



**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**Carlos Negrão**

**(entrevista)**

**Campinas, SP**

**1999**

**GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF**

**ESEFID - UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** “História de imigração coreana e a influência de Taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Número da entrevista:** E-931

**Nome do/a entrevistado:** Carlos Negrão

**Local da entrevista:** São Paulo, SP

**Entrevistador:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Data da entrevista:** 05/02/1999

**Transcrição:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Copidesque:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Pesquisa de termos:** Christiane Garcia Macedo

**Revisão Final:** Christiane Garcia Macedo

**Total de gravação:** 30 minutos.

**Páginas Digitadas:** 13

### Observações:

\* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

\*\* Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: Negrão, Carlos. Entrevista com Carlos Negrão concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, São Paulo (SP), 05 fev 1999, 16 p.

## **SUMÁRIO**

Formação no Taekwondo; Concepção; Transformação do Taekwondo; Disseminação do Taekwondo em São Paulo; Taekwondo como modalidade olímpica; Diferenciação entre as Federações; Formação de instrutores; Academias e mestres.

São Paulo (SP), **05 de fevereiro de 1999**. Entrevista com Carlos Negrão (C.N.) a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (F.M.) para a pesquisa “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpando Memórias.

F.M. – Qual a formação profissional do senhor e quando iniciou a prática do Taekwondo? Ano e instituição.

C.N. – Bom, contraditoriamente eu sou formado em jornalismo. Eu não cheguei a terminar a faculdade de Educação Física e fiz outros cursos superiores também, direito, por conta de que na verdade eu não intencionava trabalhar com o Taekwondo, eu acabei vindo trabalhar com o Taekwondo em decorrência da minha atividade, do meu amor pelo taekwondo. Eu iniciei a prática do Taekwondo em 1976 na cidade de Marília<sup>1</sup> no Bang Taekwondo Clube com o mestre Bang, Grão mestre Bang. Eu me formei jornalista pela Cásper Libero, eu fiz também quatro anos de direito pela Pontifícia Universidade Católica e não cheguei a fazer Educação Física.

F.M. – Qual a concepção do senhor sobre o Taekwondo?

C.N. – Bom, para mim o Taekwondo é uma arte marcial ainda completa, que hoje é praticada como esporte na maioria dos países, como esporte marcial, no entanto nos lugares onde o Taekwondo é bem ensinado, bem orientado, mesmo sendo praticado como esporte ele conserva suas principais características de arte marcial, por exemplo: os atletas de alto nível e que treinam e que tem uma boa alimentação são pessoas que levam uma vida muito regrada. São atletas que não bebem, não fumam, tomam cuidado com a alimentação, treinam muito, tem um corpo, um preparo físico, um condicionamento físico, um reflexo apurado e mais do que isto, os atletas de alto nível e a gente pode ver aqui pelos atletas brasileiros mesmo eles são pessoas extremamente corteses, são pessoas extremamente educadas, são pessoas íntegras, são pessoas que tem o espírito do Taekwondo, do Hwarangdo<sup>2</sup> antigo, eles obedecem ao treinador, obedecem o professor, é claro que eu não acho que seja pelo Taekwondo ser praticado como esporte, mas pelo

---

<sup>1</sup> Cidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Arte Marcial Coreana.

Taekwondo ser hoje o meio de vida de muita gente houve um certo desvirtuamento, um certo desvio, quer dizer, as pessoas estão preocupadas em sobreviver do Taekwondo e colocam estas ideias em segundo plano, então, por exemplo: eu conheço muitos professores que formaram, muitos mestres que formaram pessoas que não tem capacidade pra estar ensinando Taekwondo, não tem capacitação moral e essas pessoas não ensinavam aos alunos a filosofia, o espírito do Taekwondo. Então, eu acho que o espírito do Taekwondo, não é a questão do Taekwondo ser praticado como arte marcial ou como esporte e sim a questão do professor, da pessoa que orienta transmitir isso.

F.M. – Como o senhor avalia a prática do Taekwondo desde sua origem até os dias atuais?

C.N. – Bom, tem um pouco com aquilo que eu já havia falado. O Taekwondo ele não foi se transformando de uma forma premeditada, o curso da história foi levando o Taekwondo, por exemplo: primeiro que o Taekwondo, isso é uma coisa muito importante e pouca gente fala, é uma arte marcial muito nova, muito jovem e de raízes antigas, de raízes muito antigas, mas a arte marcial Taekwondo como tal é nova, de 1953, 1955, enfim, mas o Taekwondo foi se transformando, ele era praticado como arte marcial por toda a população coreana até por um estilo de vida, porque primeiro houve a invasão japonesa sobre a Coréia e que deixou todo o povo e o governo coreano preocupado com uma futura nova invasão de qualquer lugar, existia a iminência de uma guerra, então todo o povo sentia a necessidade de praticar uma arte marcial. Então era legal você praticar, porque você sabia que a qualquer momento você podia usar daquilo fisicamente, cê tinha aquela necessidade, segundo porque houve o *guerra da coréia* e a Guerra da Coréia exigiu isso da população, era uma guerra civil, era uma guerra que acontecia dentro da Coréia no campo, então a qualquer instante você poderia estar obrigado a se defrontar fisicamente com uma pessoa. Então a prática da arte marcial era importante para a formação. Bom, com o final da guerra fria aquela situação toda, na Coréia do Sul tinha tropas americanas e na Coréia do Norte se não haviam tropas, haviam pelo menos armamentos da União Soviética, com o passar dos anos foi esfriando aquele clima de guerra fria, então cê praticar uma arte marcial a nível nacional ficou uma coisa meio sem sentido porque com a evolução das armas e bombas, você não teria tanta necessidade, é que ainda há até hoje, não de uma prática tão intensa de combate corpo a corpo, mas como o governo, as autoridades, a população reconhecia que a prática do Taekwondo era importante para a formação do caráter do

indivíduo, não só pra saúde física, mas pro caráter, então eles começaram a praticar o Taekwondo como esporte e acabou virando um esporte nacional, em função disso o Taekwondo se modernizou porque começou a ser praticado como esporte, então passaram a inventar regras. Tem duas coisas muito importantes quando se fala aí em surgimento do Taekwondo como esporte, uma que é a verdade, o Taekwondo antigamente muito antes de existir o Taekwondo existia na Coreia, isso é uma coisa muito importante, a prática de se fazer torneios de artes marciais na Coreia antiga. Por volta de 1200 D.c. existiam na Coreia festivais de vilas contra vilas, onde as vilas levavam o seu melhor lutador, ou seus melhores lutadores que lutavam contra lutadores de outras vilas e eram criados regulamentos pra isso, então essa coisa da luta, da prática desportiva com as lutas já é uma coisa enraizada na cultura coreana, então isso ajudou o desenvolvimento do Taekwondo como esporte competitivo. Isso é um fator. O segundo fator é que no início da década de 1970, da saída do General Choi Hong Hi que foi na verdade o idealizador do Taekwondo, eu não diria nem o criador, mas foi ele quem reuniu os grandes mestres e junto com os grandes mestres elaborou o estilo do Taekwondo, com a saída do General Choi Hong Hi por motivos políticos, que até hoje eu não ouvi uma explicação muito clara, falavam que ele tinha feito atitudes que o governo não considerava legal, enfim, ele saiu foi pro Canadá e aí montou a ITF, International Taekwondo Federation.

F.M. – Isso não está relacionado com o fato de ele ter ligações com o comunismo?

C.N. – É, mas não é clara, porque naquela época na verdade tudo podia ser considerado ligação, então é preciso imaginar que muitas famílias foram divididas, cê tinha primo, irmão que tava na Coreia do Norte, cê tava na Coreia do Sul, mas enfim, eu não sei, a gente não pode falar, e o General Choi Hong Hi saiu foi pro Canadá e montou a ITF. Com a saída do General Choi Hong Hi criou-se na Coreia um espaço para que outros mestres pudessem colocar suas idéias, eles puderam se colocar e foram fundamental para essas novas idéias, ajudaram o desenvolvimento do Taekwondo como esporte marcial e quando o Taekwondo começa a ser praticado como esporte marcial ele realmente tem um crescimento muito acentuado no mundo, porque era um esporte muito legal, primeiro que no início da década de 1970 era muito valorizado o aspecto da prática da arte marcial, a gente vinha dos anos 1960, durante os anos 1960 por causa do movimento “hippie”, várias coisas todo mundo, toda a cultura ocidental passou a olhar oriente com mais interesse, foi

nessa época também que cresceu a prática da yoga e a maioria das artes marciais foi na década de 1960 que realmente teve um grande crescimento, Karatê, kung-fu, foi na década de 1960 pra 1970, os filmes de Bruce Lee<sup>3</sup> no início da década de 1970, tudo ajudou o crescimento do Taekwondo em todos os países, inclusive no Brasil. E o Taekwondo graças a Deus ele teve a nível mundial pelo menos, bons dirigentes, grandes dirigentes. Então, o próprio Dr. Un Yong Kim, ele ajudou demais a entrada do Taekwondo em órgãos esportivos internacionais de modo geral até chegar ao C.O.I.<sup>4</sup>, então minha visão particular sobre o Taekwondo, eu não sei se eu me desviei um pouquinho. Falando nos dias atuais, hoje Taekwondo tem um número de praticantes absurdo, teve informações do C.O.I. anos atrás, o Taekwondo era o esporte individual que mais crescia no mundo e no Brasil especificamente também, o que acontece é que como as demais coisas no terceiro mundo o Taekwondo tem um número de praticantes muito grande, mas está muito desorganizado como é aqui no Brasil, cê tem um número de praticantes absurdo, mas você não tem controle de quantos tem, enfim, a gente tem problemas que são devido ao nosso próprio crescimento muito rápido.

F.M. – Isso não tem relação com o fato de os instrutores não serem bem preparados?

C.N. – É, os instrutores não são bem preparados, isso é um problema seríssimo, a gente não tem controle sobre isso, não existe uma legislação, você não tem um número, você não pode avaliar quantos praticantes tem, isso é muito ruim pro Taekwondo.

F.M. – Como se deu o processo de origem e disseminação do Taekwondo no Estado de São Paulo?

C.N. – A história do Taekwondo no, está muito mau contada e não que as pessoas tenham mentido a respeito da história é que faltou esclarecimento, por exemplo: nós teríamos que fazer uma pesquisa mais séria, mais profunda e que não tivesse nenhuma conotação política, porque até agora as pessoas que contaram a história do Taekwondo em quase sua maioria são pessoas de dentro próprio Taekwondo e que por um motivo ou por outro tendem a privilegiar aquele grupo ou aquele mestre que enfim, por que veja só, é preciso

---

<sup>3</sup> Lee Jun-fan.

<sup>4</sup> Comitê Olímpico Internacional.

estudar quando começou a haver uma imigração coreana maior pro Brasil pra descobrir realmente. Hoje, a gente ouve falar em muitos nomes, acho que Yeo Man Kim, pessoas que chegaram em Brasil ainda na década de 1960, mas em São Paulo especificamente que é nosso assunto, a gente sabe que a introdução oficial do Taekwondo por mais que houvessem outras pessoas ensinando Taekwondo era uma coisa muito restrita, muito pequena, pra pessoas da própria colônia coreana enfim, a introdução oficial se deu em 1970, com o mestre Sang Min Cho, eu não tenho certo, mas creio que foi no mês de agosto. Então, o mestre Sang Min Cho sem dúvida foi o grande introdutor e São Paulo teve essa grande qualidade que ajudou na disseminação por ter sido aqui a primeira academia e grandes mestres passaram por aqui, a gente precisaria fazer um estudo pra levantar todos os mestres que realmente vieram, mas o que a gente sabe hoje, entre outros grandes mestres vieram, mestre Sang In Kim, além do, depois do mestre Sang Min Cho, mestre Kum Joon Kwon, mestre Kim, Kun Hwan Kim, Kun Mo Bang, todos na minha opinião eram grandes artistas marciais cada um com a sua característica técnica, mas foram pessoas que realmente nesse primeiro momento fizeram um trabalho fabuloso, por que faziam demonstrações espetaculares que impressionavam, eu posso estar esquecendo alguns nomes, mas basicamente são esses, além de outros que depois foram pro Rio de Janeiro que passaram por aqui, o Woo Jae Lee, o Grão mestre Woo Jae Lee, quase todos os mestres passaram por aqui na primeira academia de Taekwondo do Brasil que hoje não existe mais que era a academia do mestre Sang Min Cho, que existia na rua Voluntários da Pátria 2003 e que depois passou a se chamar Kwon Taekwondo Clube, onde eu treinei e depois o Kwon Taekwondo Clube foi passado prôs dois irmãos Yeo Jun e Yeo Jin Kim, que mudaram inclusive o endereço que hoje se chama academia Liberdade, mas enfim, o Estado de São Paulo na minha opinião é o estado com o maior número de praticantes, não é estado onde o Taekwondo se encontra mais organizado de forma alguma, mas é o estado com o maior número de praticantes, com o maior número de Grão mestres coreanos, com o maior número de mestres brasileiros em atividade, existem brasileiros que sabem muito Taekwondo, pessoas antigas que estudam e que até deveriam estar numa graduação muito mais elevada e fazem do Taekwondo de São Paulo hoje o Taekwondo mais forte do Brasil. A pergunta é muito ampla a gente poderia falar horas sobre a disseminação do Taekwondo no estado de São Paulo.

F.M. – Enquanto mestre, o senhor acredita que a transformação do Taekwondo em uma

modalidade olímpica, ou seja esporte olímpico, gerou ou pode estar gerando uma descaracterização da arte marcial no que diz respeito às suas técnicas, tradições e princípios filosóficos - orientais?

C.N. – Olha, eu tenho certeza que sim, que vai gerar uma descaracterização das técnicas, tradições e princípios filosóficos. Mas não é por causa da prática do Taekwondo como uma modalidade esportiva. Eu acho que vai gerar uma descaracterização pelo seguinte fato: hoje o Taekwondo, e cada vez mais quando ele se desenvolver como um esporte, ele está virando um meio de sobrevivência para os instrutores, para os técnicos. Então, hoje eu vejo na maioria dos instrutores qual a principal preocupação do cara? É sobreviver. Então se ele vai vender “Do Bok”, se ele vai vender flâmula, se ele vai vender camiseta, isso é o princípio nas academias e mesmo fora das academias no lugar onde se ensina o Taekwondo e isso é o que gera a descaracterização. Porque se tem uma técnica que é fundamental no Taekwondo, mas que não agrada muito os alunos o professor já deixa aquela técnica de lado. Não é porque eu vou ensinar esporte, é o que agrada entendeu? Eu acho que se o que agrada o aluno for praticar defesa pessoal, o professor vai dar defesa pessoal. O apelo maior que o Taekwondo tem hoje e o que faz as pessoas procura-lo é o fato de ele ser um esporte, as pessoas gostam de competir você vai em campeonato que tem muita gente, principalmente crianças e adolescentes. Então quer dizer, os professores estão privilegiando técnicas, que são usadas em competições, mas não é por uma opção, é visando esta questão financeira. E por aí também, se você na sua academia exigir que o aluno tenha uma postura ética, por exemplo, que cheguem, cumprimentem o mestre, cumprimentem os mais velhos, tátata... é possível que você perca alunos. Então eu sinto que os professores estão cedendo cada vez mais. Entendeu? Cada vez existe menos respeito. Um outro aspecto grave é a questão da hierarquia. Por a gente não ter uma organização, você tem hoje uma bagunça generalizada. Por exemplo, você está me chamando de mestre, e eu aceito ser chamado de mestre, mas eu tenho pessoas que tem a mesma graduação que eu que é o 4<sup>o</sup>. Dan que tem muito mais tempo de Taekwondo do que eu, e tem pessoas com muito menos tempo do que eu que também tem a mesma graduação que eu. Quer dizer, os Grão Mestres, alguns Grão Mestres foram dando graduação a torto e a direito ou porque gostavam do cara ou porque o cara pagava. É lógico que não posso generalizar, mas isto aconteceu de fato. Então, esta bagunça hierárquica, você não saber quem é quem, isto é que mata a tradição e a filosofia do Taekwondo. Você pode montar

um lugar, e isso é uma coisa que eu insisto por eu queria deixar claro, você pode montar um centro, se você pega um centro esportivo do governo e montar uma aula voltada para formar atletas, mas se no início das aulas esse atletas fizerem o juramento do Taekwondo, se você exigir que eles limpem local, cuidem do local é lógico que você vai manter nesses atletas o espírito do Taekwondo, o princípio filosófico do Taekwondo, independente de eles serem atletas eles vão ter aquele princípio, tanto é que em uma competição de Taekwondo, em uma final de campeonato mundial os dois atletas entram um olha para o outro, se cumprimentam com toda a educação, cumprimentam os árbitros e no final da luta, ganhou ou perdeu cara vira cumprimenta o outro sai cumprimenta o técnico dele. Entendeu? Isso é que é o espírito do Taekwondo, isso é filosofia que o Taekwondo prega. A filosofia do taekwondo reside no esporte. O que mata a filosofia do Taekwondo, o que vai acabar com a tradição, com algumas tradições não é o Taekwondo ser praticado como esporte, isso é um engano que eu acho que se popularizou, todo mundo fala que agora que o Taekwondo vai virar esporte... Agora as técnicas de defesa pessoal, as técnicas tradicionais de artes marciais, isso sim eu acredito, mas por que as pessoas estão praticando aquelas técnicas que são praticadas nas competições e deixam de praticar aquelas antigas técnicas, mas isso também em função da desordem do Taekwondo brasileiro porque por exemplo: em países, a Espanha, na Espanha o Taekwondo é visto como um esporte marcial, mas por incrível que pareça cê vai na Espanha e tem muito livro sobre Taekwondo tradicional, o que não existe no Brasil, por exemplo quando você fala princípios filosóficos, técnicas e tradições, quem que sabe isso? Vamos pegar os grandes mestres, estes que foram os introdutores do Taekwondo no Brasil e pega os alunos deles e vamos ver quem sabe isso. A minoria. A minoria estudou, a minoria... Você não vê entre nós aqui no Brasil cursos de técnicas tradicionais, cê vai Coréia tem lugares que tem academia de t'aekkion, que é aquela arte antiga que originou o Taekwondo, qual dos grandes mestres ou mesmo dos brasileiros se preocupou em trazer um cara desses ensinar aqui? Ninguém. Entendeu? Você vai nas academias por aí e você vê professores que não sabem nada, nem do Taekwondo desportivo, porque o Taekwondo desportivo no Brasil também é muito atrasado, cê tem uma elite de atletas, um número insignificante de atletas que sabem o que é “dollio tchagui”, a importância do quadril, a importância da colocação do joelho, ou que sabem “yop tchagui”, a maioria dos professores aprenderam Taekwondo do jeito que eles viram e ensinam Taekwondo do jeito que eles viram, uma trabalho totalmente visual, ninguém sabe nada de estepe, eu tô dizendo a grande maioria, ninguém sabe nada,

ninguém estuda Taekwondo de competição, muito menos o Taekwondo tradicional. Então você tem lá, taeguk il chang, no que é baseado o taeguk il chang, taeguk o chang, o que significa o koryo poonse, taebek, cada um tem uma história tem um significado, pega, vai ver quantos professores sabem isso. E por que não sabem? Por que não foi ensinado. De quem é a responsabilidade não importa, o que importa é o que se pode fazer pra corrigir isso. Eu só tô afirmando que é uma mentira dizer que o Taekwondo de competição, tá matando o Taekwondo tradicional. O Brasil é um país muito atrasado em Taekwondo de competição no entanto, não tem um Taekwondo tradicional forte, não tem raízes fortes. Entendeu? Cê teve esses Grãos Mestres que foram excelentes, conheciam profundamente.

F.M. – O senhor não acha que isto está ligado com o fato destes mestres terem que sobreviver aqui?

C.N. – Claro. Tudo isso, a situação dos mestres era muito difícil, eles não dominavam a língua, eles tinham dificuldade de transmitir a parte filosófica, todos estes mestres, ou boa parte deles tinha um conhecimento legal sobre yoga, sobre respiração, sobre medicina, sobre acupuntura, o que é que foi passado disso? Quais os professores que conhecem isso? Por que eles não conhecem? Por que eles praticam taekwondo esporte? Não. É por que eles não aprenderam, por exemplo: esse tema aqui, que é um tema fundamental, quantos debates foram feitos? Nenhum. E não é o primeiro o seu infelizmente o seu, é muito legal o teu estudo, mas o que nós precisaríamos é ter um debate, por exemplo: você pega um tema como esse e chama pessoas mais importantes do eu, e eu posso participar também, pra falar frente a frente, pra por suas diferenças pra ver... Isso não existe no taekwondo infelizmente.

F.M. – Não seria uma negligência da Federação?

C.N. – Eu acho que não há vontade, mas é uma responsabilidade das federações, das confederações, dos mestres, e eu me incluo nisso, é uma responsabilidade que se faça isso. Entendeu? Então... Bom acho que já falei bastante sobre isso.

F.M. – Quantos instrutores o senhor formou? Relate os nomes, as cidades e informe se ainda atuam como instrutores.

C.N. – Formei pouquíssimos instrutores, até porque todos os faixas pretas que formei, se é que pode chamar eles de instrutores, pra se formar comigo tinha que ter no mínimo 4 anos de treinamento, eu acho que é o tempo mínimo pra formar um faixa preta, se você faz uma faculdade são 4 anos, se você vai formar um profissional ou um técnico em alguma coisa, que a gente não seria um doutor, mas um técnico, cê tem que ter tempo, o cara tem que ter experiência, o cara tem saber dar aula, conhecer um pouco de anatomia, eu não acho que o professor de taekwondo tem que ser formado em Educação Física, eu discordo. Entendeu? Porque na verdade ele é um técnico, ele não vai dar aula de qualquer modalidade, o professor de Educação Física vai trabalhar com vôlei, basquete, taekwondo, futebol... e o professor de taekwondo vai ensinar só taekwondo, ele não é um engenheiro, ele é um técnico em eletrônica, fazendo uma comparação, mas tem que ter uma formação demorada, caprichada e principalmente uma formação moral e filosófica. Então, eu vou tentar lembrar alguns nomes, eu formei: Fábio Kazu Naguazaua, que é faixa preta tem uma academia no Paraíso, no mesmo lugar onde eu tive minha primeira academia, que eu acredito ser um excelente professor, que ele teve uma posição diferente da minha, ele se afastou da federação infelizmente, coisa que eu discordei, tanto é que eu não faço mais exames na academia dele, mas é uma pessoa preparada inclusive fez Educação Física, eu não sei chegou a terminar o curso. Formei o Alexandre La Torre que é um excelente atleta e é professor de Educação Física, o Fábio Naguazaua que eu falei a pouco, ele ganhou alguns campeonatos de poonse, tem uma técnica excepcional, chuta muito bem e a aula dele é bem voltada pra essa coisa das tradições e tal e tinha até meditação nas aulas dele, formei mais dois atletas que depois se formaram instrutores, que é o Fábio Pomes, que é professor de Educação Física, hoje não trabalha com taekwondo, ele é personal training de pessoas famosas, o André Vaima, todos eles chegaram a ir pra seleção brasileira universitária e competir fora do Brasil, o André Vaima hoje trabalha numa multinacional, o Guilherme Masône, que foi um atleta também campeão sul- americano, com inúmeros títulos, um atleta de uma técnica excepcional e o Guilherme deu aula na academia Paraíso também, atualmente eu acho que tá dando, mas essas pessoas dão aula, param, voltam dão aula. E o Tiago Lima, esses são os atletas que treinaram comigo desde a faixa branca, existem muitos outros que passaram pela minha mão, inúmeros, que vieram já treinar comigo quando eram faixa vermelha ou faixa preta, eu ficaria falando aqui dias.

F.M. – Quais as diferenças entre o Taekwondo ITF e WTF?

C.N. – Isso eu não posso esclarecer perfeitamente por uma razão muito simples, o taekwondo ITF estilo internacional, criado pelo General Choi Hong Hi apesar de se dizer o taekwondo tradicional, na verdade ele sofreu muito mais mudanças que o nosso taekwondo WTF. O taekwondo WTF na década de 1970, em 1973 foram criados os taeguk que são praticados até hoje e o ITF não eles praticavam uma coisa depois eles passaram a praticar seqüências de movimentos que se chamam tuls, isso é uma coisa recente, acho que da década de 1980 já que eles mudaram, e também as técnicas de competição do taekwondo ITF mudaram muito, antes me parece que era permitido contato total e não se usava protetor de tronco e agora pelo o que eu acompanho pelas revistas já não podia ter mais contato era semi contato ou contato leve. Os mestres do taekwondo ITF diziam que era o taekwondo original e que tinha preservado as características do taekwondo, mas com essas mudanças na regras, na minha opinião se descaracterizou como tradicional, eu posso citar o Cláudio Sidinei Lopes, pessoas que treinaram junto com a gente que tem a caráter acima de qualquer suspeita e que devem fazer um excelente trabalho lá também.

F.M. – Qual o posicionamento do senhor com relação à disputa política que existe entre essas duas federações?

C.N. – A minha opinião pessoal é que as diferenças são muito importantes. Todo mundo sabe, historicamente é comprovado que o que gerou essa diferença, o que gerou o surgimento da ITF foi a saída do General Choi Hong Hi da Coréia. Então não foi uma diferença técnica, olha essa técnica não tá certa, não, foi uma situação política que não tinha nada a ver com taekwondo, o General Choi Hong Hi era uma pessoa importante, eu não sei quem tava errado e nem importa, se era o General Choi Hong Hi que tava fazendo alguma coisa, ou se era o governo da Coréia do Sul que errou ao tratá-lo... Eu não sei se ele foi expulso, ninguém sabe, eu pelo menos desconheço a história ao certo, o que interessa é que foi um motivo pequeno não tinha nada a ver com taekwondo, o taekwondo na minha opinião jamais deveria ter se separado enfim, aconteceu e me parece que o que fez o taekwondo ITF ficar diferente do taekwondo WTF e vice-versa foram muito mais os interesses políticos do que técnicos e filosóficos. Existia uma vontade de alguns mestres coreanos de diferenciar o taekwondo da WTF do taekwondo da ITF, então eles se

preocuparam em mudar algumas coisas, assim pra: olha esse é o taekwondo, por um outro lado acho que também muita gente na ITF agiu dessa forma: não, nosso taekwondo é o tradicional é esse aqui é o verdadeiro, então diferenças técnicas a gente precisaria... Nunca houve um debate a esse respeito nunca, aliás eles veriam se houvesse que não tem sentido. Por que as regras de competição tem que ser assim ou assado? Por que treinar tul e não treinar poonse? Na verdade eu acho que existe, o que motivou essa diferença foi um fato político, como eu já disse e essa rivalidade que mantém isso é uma coisa que acontece na história do mundo. Existe muito mais vaidade do que algo tecnicamente importante, as diferenças técnicas são... o chute pode ser um pouquinho diferente, as defesas, é mínima.

F.M. – Na atualidade, na opinião do senhor, quais são as principais academias, os principais mestres e os principais expoentes ?

C.N. – Bom, as principais academias são difíceis de definir, porque as antigas academias se deterioraram muito e novas academias surgiram, então eu acho difícil a gente dizer isso, a gente tem por exemplo, começando pela própria academia liberdade que como eu disse se modificou e na minha opinião, eu tenho o maior respeito pelo trabalho que é feito lá, mas eu tive lá, eu treinei lá quando era Kwon taekwondo e é totalmente diferente e descaracterizado, antigamente a gente tinha aula com um Grão mestre, que era o Grão mestre Kwon, com outros Grão mestres que passaram por lá, como o Grão mestre Ke Joon Lee, desculpa eu esqueci de citar o nome dele no início da entrevista e hoje em dia me parece que é um grupo de professores bastante jovem, quer dizer, os mais experientes são os mestres Yeo Jin Kim e Yeo Jun Kim me parece que dão muito pouca aula e as aulas são muito curtas enfim, é outra história, mas é uma grande academia no sentido físico, tem piscina, tem loja, tem um mundo de coisa, eu não saberia te dizer hoje quais são as principais academias do Brasil. Cê tem de São Paulo por exemplo, eu não sei a academia do mestre Sang In Kim acabou, eu apontaria uma academia séria, a Academia Pinheiros, uma academia tradicional, a academia do mestre Mauro Hideki de Bauru, a academia do Fábio Goulart em Santos enfim, agora eu faço uma ressalva a todas essas academias, mas eu não posso falar porque eu não tô no dia a dia, na verdade hoje por uma questão até financeira você vai nessas academias mas você tem aula com um professor que não são esses, eu acho maravilhoso você poder fazer uma aula com o mestre Maninho, a academia do mestre Maninho também é uma academia muito importante e tem algumas academias

do ABC paulista aqui, que tão aí há muitos anos, no interior eu acho que eu só destacaria a academia do professor Mauro Hideki, porque nas demais academias por exemplo, a academia de Marília é muito tradicional, mas eu não sei nem quem dá aula lá, parece que tinha um professor chamado Silvio<sup>5</sup>, então na academia também do mestre de Pinheiros, eu acho que é muito importante que o mestre Basile esteja dando aula, mas tirando ele eu só conheço um outro professor lá, o Marcos<sup>6</sup>, são pessoas muito jovens com pouca bagagem, que tão dando aula na maioria das academias, tem o mestre Kióchi dando aula aqui em São Paulo, que é um cara antigo, um cara aí com 20 anos de taekwondo, isso é que eu acho que faz uma grande academia, um grande professor. É super legal se você puder ter aula com o Fábio Goulart, é um cara que sabe taekwondo, mas se você tem aula então com o Grão mestre Sin Hwan Lee, pô demais, ter aula com o grão mestre Bang, mas eu não sei, hoje eles infelizmente dão poucas aulas, eu particularmente gostaria muito de poder ter aula com o Grão mestre Sin Hwan Lee, ou com o Grão mestre Bang, ou com qualquer um deles, gostaria muito. Bom, os principais expoentes, pra mim na verdade é o seguinte, eu acho que muita gente tem fama, mas pouca gente trabalha, tem muita gente que tem que ser reconhecido pelo o que fez no passado, mas que na atualidade, não tá fazendo nada importante, ficou na sombra do que fez, então pra mim os grandes expoentes hoje começando pelos mestres coreanos aqui de São Paulo, o mestre Sang In Kim, que é muito criticado e em muitos pontos com razão na minha opinião, mas que é um cara que tá aí, tá lá como presidente da federação, o Grão mestre Sin Hwan Lee, que tá lá na academia dele, põe dobok, tem academia, esses dois Grão mestres na minha opinião, brasileiros, eu começaria falando pelo mestre Maninho, que é um batalhador, um cara que sabe taekwondo, um cara antigo que já podia ser 6<sup>o</sup> Dan, que estuda, que conhece, que dá aula, que batalha, e igual a ele outros, eu acho que o mestre Maninho eu relevo sobre os outros porque o mestre Maninho ele não trabalha só pra academia dele, ele trabalha pro taekwondo paulista, taekwondo brasileiro, então eu acho uma pessoa assim acima dos outros, porque uma coisa é você ficar trabalhando na sua academia pro seu benefício próprio, outra coisa é você ir fazer pelo crescimento do taekwondo, que é o que a gente mais precisa agora, se vai ter o retorno daquilo indiretamente, outros mestres importantes, o Mauro Hideki, o mestre Basile, o mestre Fábio Goulart, mestre Kióchi enfim, tem outros,

---

<sup>5</sup> Nome sujeito à confirmação.

<sup>6</sup> Nome sujeito à confirmação.

o mestre Cláudio<sup>7</sup> de Itapetininga, eu não vou lembrar de todos aqui agora, o Silvio Cruz, que infelizmente no momento tá afastado, foi um dos primeiros faixas pretas brasileiros, uma pessoa importante enfim, acho que é isso. Agora tirando os Grão mestres que eu já citei e esses mestres que eu também já citei, desculpa desde já se eu esqueci algum, tem os atletas que na verdade eles fazem muito mais pelo taekwondo do que alguns mestres, por que a maioria desses atletas dão aula de taekwondo, treinam, vão lá divulgam o nome do Brasil, eles treinam com dificuldades financeiras, então na minha opinião as vezes fazem mais do que nós mestres pelo taekwondo, que é muito fácil, tem muito cara antigo falando do taekwondo, mas não tá fazendo nada pra ajudar, não tiram um centavo do bolso, não dá um pouco do seu trabalho, fica lá falando que é antigo, que fez, que não fez, eu acho que tem atletas excepcionais, eu vou citar alguns por exemplo: o Sérgio Alberto do ABC é uma pessoa fantástica, já atuou como árbitro, tá com 30 anos, treina provavelmente há 20 ou mais ou menos isso ou 18 anos, dá aula, tem academia, sobrevive com dificuldade, mas esse sim é o cara que pra mim tem amor no taekwondo, não é o cara que tá rico e que não quer trabalhar com o taekwondo esse não, esse tem mais amor nele do que no taekwondo, eu dou muito valor as pessoas que permanecem no taekwondo, o Agnaldo Vicente, o Marcos Pereira, o André e o Alissom Yamaguti, Belmiro Giordani, o Márcio Eugênio, o Carlos Costa, o Faberssom e o Fabiano Morciani enfim, eu teria que citar aqui uma relação de atletas imensa, citei esses que são os que estão a mais tempo batalhando, eu poderia citar o Marcel Wencelau, mas uma geração muito nova vamos ver se eles vão permanecer tanto tempo, eu poderia citar meus próprios alunos, o Guilherme Masône, mas são pessoas que pararam com o taekwondo, então não sei onde é que está o grande mérito.

[FINAL DA ENTREVISTA]

---

<sup>7</sup> Nome sujeito à confirmação.